

Fernando Henrique desiste de sua viagem para Angola

CORREIO BRAZILENSE

25 JUN 1996

Carlos de Lannoy
Da equipe do Correio

Os africanos terão que esperar mais alguns meses para receber a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso. Alegando problemas internos, ele escreveu uma carta ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, desculpendo-se pelo adiamento da viagem a Angola, que faria entre os dias 14 e 16 de julho. A assessoria do Palácio do Planalto não soube explicar as razões do adiamento.

Fernando Henrique resolveu, entretanto, confirmar a viagem a Portugal, marcada para o dia 17 de julho, e na qual levaria de carona o presidente angolano José Eduardo. Agora, ele só encontrará o presidente angolano em Lisboa, onde ambos e outros cinco chefes de governo vão assinar o acordo que criará a Comunidade dos

Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Em Angola estão 1,2 mil soldados brasileiros participando da missão de paz das Nações Unidas. O chefe do Departamento da África do Itamaraty, José Vicente Pimentel, disse que a decisão de adiar a viagem não está relacionada a problemas internos de Angola.

ÁFRICA DO SUL

“O adiamento não afeta as relações. Além de visitar as tropas, essa seria uma viagem de caráter político. O presidente iria reiterar o grande interesse que o Brasil tem por Angola”, garantiu o diplomata.

Ele afirmou que a nova data da viagem será anunciada, provavelmente, após a conversa que os dois presidentes terão em Lisboa. José Vicente Pimentel evitou cogitar sobre essa nova data, mas é provável que Fernando Henrique visite An-

gola em novembro, juntamente com a África do Sul.

Aparentemente por coincidência, e também alegando problemas internos, o presidente sul-africano, Nelson Mandela, também decidiu cancelar a visita que faria a Angola no dia 11 de julho.

Há duas semanas, José Eduardo dissolveu seu ministério para possibilitar uma reforma econômica. Violações do acordo de paz entre o governo e a facção guerrilheira Unita também criaram um clima preocupante no país. As Nações Unidas vêm pressionando para que os militares das duas partes montem, o mais rápido possível, um exército de coalizão nacional.

Segundo outros diplomatas, essas talvez sejam as verdadeiras razões para o cancelamento das viagens de Fernando Henrique e Nelson Mandela.